

## **O CUIDADO PASTORAL COM O MUNDO CULTURAL URBANO**

### *PASTORAL CARE IN THE URBAN CULTURAL WORLD*

*Felipe Robledo Ferreira\**

*Gabriel Ramalho dos Santos\*\**

**Resumo:** O presente artigo explora os desafios e oportunidades da atuação pastoral nas grandes cidades contemporâneas. A urbanização, impulsionada pela Revolução Industrial e pela globalização, transformou as cidades em metrópoles complexas, marcadas por uma diversidade cultural significativa e por dinâmicas socioeconômicas que muitas vezes resultam em exclusão e marginalização. A pastoral urbana deve, portanto, ser adaptativa e criativa, buscando formas de evangelização que considerem a subjetividade dos indivíduos e as especificidades dos contextos culturais urbanos. A abordagem pastoral deve também valorizar a solidariedade, combater o individualismo e promover a inclusão social.

**Palavras-chaves:** Cuidado Pastoral. Pastoral Urbana. Mundo Cultural Urbano.

**Abstract:** This article explores the challenges and opportunities of pastoral work in contemporary large cities. Urbanization, driven by the Industrial Revolution and globalization, has transformed cities into complex metropolises marked by significant cultural diversity and socio-economic dynamics that often result in exclusion and marginalization. Urban pastoral care must therefore be adaptive and creative, seeking forms of evangelization that consider the subjectivity of individuals and the specificities of urban cultural contexts. Pastoral approach should also value solidarity, combat individualism, and promote social inclusion.

**Keywords:** Pastoral Care. Urban Pastoral. Urban Cultural World.

### **Introdução**

O pluralismo oriundo dos grandes centros urbanos se apresenta diante da Igreja como um dos maiores desafios da atualidade. Motivada pelo espírito do Concílio Vaticano II, a Igreja busca constantemente este *aggiornamento*, isto é, atualizar-se perante as complexidades hodiernas sem perder os fundamentos basilares da fé cristã.

Este presente artigo, visa apresentar uma reflexão sobre o cuidado pastoral com este mundo complexo que é a realidade urbana, entendendo que o cuidado é uma característica essencial para ação pastoral.

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho foi a análise bibliográfica dos teóricos da teologia pastoral e da pastoral urbana, bem como as Sagradas Escrituras e os documentos da Igreja que tratam dessas questões. Documentos originados no Concílio Vaticano II, dos pontificados seguintes e atual, como também do episcopado brasileiro e latino-americano.

---

\* Discente do curso de Teologia da Faculdade João Paulo II. E-mail: feliperobledo.31@outlook.com

\*\* Discente do curso de Teologia da Faculdade João Paulo II.

No primeiro tópic, buscamos olhar para realidade das grandes cidades, partindo primeiramente de um contexto histórico que evidencia o surgimento da dinâmica impositiva dos grandes centros, até particularidades evidentes deste mundo cultural que vai muito além das expressões artísticas, ou seja, englobam questões socioeconômicas que influenciam o desenvolvimento das relações nas megalópoles.

No segundo, buscamos apresentar a reflexão da Igreja sobre a Evangelização. Através dos principais documentos, exploramos o caráter missionário da Igreja que tem como um dos focos de atuação o contexto urbano e suas peculiaridades. Para isso, exploramos o conceito de cuidado pastoral, evidenciando a sua importância no exercício de evangelização.

Por fim, no terceiro ponto, trouxemos algumas reflexões sobre o agir da Pastoral Urbana, compreendendo três níveis estruturantes que norteiam como é possível organizar um trabalho que seja abrangente e personalizado, capaz de dialogar com a pluralidade deste mundo urbano. Apresentamos também a síntese de algumas sugestões evidenciadas pela Igreja para a prática pastoral.

## **1 A cidade como ela é**

Segundo a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001) da UNESCO, a cultura:

Deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2001)

O mundo urbano, por sua vez, é marcado pela diversidade, pelo conglomerado de pessoas organizadas em grupos bem distintos e interrelacionados. As diferenças constituem desde as diversas classes sociais, diferenças étnicas-raciais, orientações sexuais, diversidade religiosa, política, de gerações, como também nas interações estabelecidas entre os sujeitos e os espaços que ocupam, resultando em diversas configurações e produtos.

Para compreendermos como ocorre este processo de desenvolvimento das cidades e os aspectos que a caracterizam nos tempos hodiernos, é necessário para nossa reflexão, entendermos que as cidades surgem da:

Transição do ser humano coletor, que extraia do meio ambiente o que era necessário para seu sustento, para o ser humano produtor, que interage com o local pelo cultivo de plantar que junto da domesticação de animais gera o que podemos denominar de revolução agrícola. (MARCHINI, 2015, p. 33)

Diferente do feudalismo, onde o próprio feudo produzia o que lhe era necessário, essa mudança de comportamento do homem com a interação do espaço em que vive, fará surgir na sociedade o nascimento das cidades entorno de um novo sistema de produção, o capitalismo. Sua principal característica é a produção do excedente que resultará na dinâmica de trocas e posteriormente no comércio.

Esse processo de transição de sistemas, ganhou mais proeminência com a Revolução Industrial. A promessa de felicidade e liberdade, slogan da modernidade, atraiu diversas pessoas para o entorno das indústrias, o que amplificou o desenvolvimento das cidades e o surgimento das metrópoles.

As relações intercambiáveis entre os indivíduos, portanto, ganharam uma nova configuração. A produção que antes era para subsistência e que depois passou a ser instrumento de troca, agora ganha um caráter de remuneração. O trabalho exercido é recompensado pelo salário, que por sua vez, se torna instrumento para aquisição do produto, em outras palavras, o produto não fica mais na mão de quem produz, é necessário pagar por isso. Como nos diz Marchini (2015, p. 36) “A formação da metrópole se trata se um processo mercadológico de oferta de trabalho e mão-de-obra.”

A metrópole é, no entanto, o resultado de um fenômeno mais abrangente, o da globalização. Fenômeno este que resulta no estreitamento das fronteiras entre as nações, permitindo a livre circulação do capital e das mercadorias e, em uma escala menor, de pessoas.

A principal característica da globalização é a universalização dos produtos. O global ocupa o espaço do local. A influência midiática propaga as grandes marcas que com este poder associado a possibilidade de ofertas mais acessíveis, geram monopólios que criam um sistema de fidelidade com o sujeito. Deste modo:

O indivíduo transcende a vivência de sua cultura local. Ele se torna cidadão do mundo. Mas aqui cabe uma ressalva: não se trata de ser um cidadão do mundo no sentido de extrapolar as raízes étnicas. Antes, se trata de criarmos um mundo sem fronteiras marcado pelo uso do capital e do mercado, tendo como instrumento cada vez mais presente, o uso do ciberespaço. (LIPOVETSKY, 2011 apud MARCHINI, 2015, p. 57)

Esse processo promove uma cultura-mundo baseada no consumo, onde o dinheiro e a informação ditam as regras. No entanto, a globalização não beneficia a todos, o capital se concentra em grupos minoritários enquanto um grande número da população permanece empobrecida e excluída dessa dinâmica globalizante, como nos aponta o relatório da Oxfam Brasil (2023): “A sobrevivência do mais rico”, discutido no Fórum Econômico de Davos:

O 1% mais rico do mundo ficou com quase 2/3 de toda riqueza gerada desde 2020 – cerca de US\$ 42 trilhões -, seis vezes mais dinheiro que 90% da população global (7 bilhões de pessoas) conseguiu no mesmo período. E na última década, esse mesmo 1% ficou com cerca de metade de toda riqueza criada. (OXFAM Brasil, 2023)

Um fato notório que contribui para exclusão dos indivíduos é o desenvolvimento tecnológico. Além de não ser acessível a toda população, a modernização das empresas, indústrias e serviços geram a substituição do homem pela máquina, aqueles que não acompanham esse desenvolvimento são descartados.

Esse modelo de vida dos centros urbanos que busca por um lado satisfazer os desejos do indivíduo, paradoxalmente, busca também usufruir do ser humano para satisfazer as necessidades das estruturas. As jornadas exaustivas de trabalho visando a lucratividade, por exemplo, subtrai o tempo de descanso e de lazer do trabalhador, gerando a sensação da falta de tempo e impactos contundentes na saúde da população. “Mais que uma sociedade que busca construir-se a partir de sujeitos, a sociedade hodierna se organiza nas bases das formas de produção, do consumo e da mídia” (TOURAINÉ, 2009 apud MARCHINI, 2015, p. 60).”

Outro aspecto característico do universo urbano é as manifestações de violência. As altas taxas de homicídio, furtos, roubos e tráfico de drogas desenham o cenário das grandes metrópoles, mas além disso, o poder das milícias, a opressão das minorias, a truculência policial, entre muitos outros, assombram a população, configurando-se em uma “cultura da violência” (LANDGRAF, 2021).

O individualismo também é um dos aspectos que configuram a cultura moderna. A busca pelo próprio bem-estar e autonomia, gera movimentos em busca da valorização da subjetividade, do eu, do indivíduo, ao mesmo tempo que acentua a falta de solidariedade com os mais pobres e marginalizados, isto é, não existe mais compromisso com o outro (LIBANIO, 2001 apud LANGRAF, 2021, p. 275).

Essa perda da solidariedade reflete profundamente nos relacionamentos, que se tornam cada vez mais efêmeros. Isso evidencia mais uma problemática, que é a busca por prazer a qualquer custo. A busca por subterfúgios nos distancia da prática da alteridade, da renúncia e da disciplina, gerando uma busca por prazer desenfreado que objetifica as pessoas e tudo se torna instrumento de satisfação. Segundo Marchini (2015, p.23) “dessa realidade surge um indivíduo que tende a não se pautar por uma moral do dever, mas sobretudo pelo prazer e satisfação, ancorados num paradigma de bem-estar e de uma ética indolor e hedonista”

Nessa perspectiva, a crise ecológica, também surge como produto dos centros urbanos. A emissão de gases poluentes, a poluição ambiental, a exploração da fauna e da flora, a falta de saneamento básico, são elementos corriqueiros nas metrópoles, mas além disso, a infraestrutura precária dos conjuntos habitacionais e das favelas que permeiam o entorno dos polos metropolitanos, fruto da marginalização, impactam de forma contundente a vida do sujeito metropolitano.

Na esfera política, predomina o poder democrático, mas como plano de fundo, permanece existente os interesses políticos caracterizados pelas barganhas eleitorais, favorecimento de grupos minoritários e de falsas promessas, principalmente nos períodos eleitorais. (LANDGRAF, 2021).

No aspecto cultural, as grandes metrópoles são palco para o encontro de diferentes culturas. O movimento migratório congloera pessoas de diferentes localidades do país e/ou de outras nações, que manifestam suas particularidades culturais, tornando do espaço urbano, um local plural culturalmente, além de gerar novas expressões culturais, fruto do hibridismo cultural. Como diz Brighenti:

O descobrimento das culturas rompe com os etnocentrismos e o mito de uma cultura superior, propiciando a irrupção do outro como “diferente” -não como o prolongamento do eu (mesmidade), nem como um herege ou um inimigo em potencial, mas a alteridade como instância de enriquecimento e de novas possibilidade. Não existe povo não civilizado, mas povos com civilização própria e diferente. [...] a cidade não é simplesmente um espaço físico; mas sobretudo um horizonte cultural, que cria um estilo de ser, um modo de viver e conviver, uma nova cultura. (BRIGHENTI, 2021, Não paginado)

Ainda nesse contexto de misturas culturais, podemos destacar a manifestação das tribos. O contexto urbano é caracterizado pela associação de grupos. Mesmo perante a crescente individualização do mundo urbano, as tribos são expressões corriqueiras, que

em certa medida servem como ponto de apoio para os seus adeptos, na mesma medida que parecem ser impenetráveis pelo diferente.

Diante deste contexto plural, a religiosidade também se configura de uma forma diferente do que poderíamos testemunhar em uma realidade mais interiorana. A religião no mundo cultural urbano reflete a sociedade de consumo, o individualismo e o hibridismo característico dessa realidade cultural, ou seja, a prática religiosa não está atrelada a vivência comunitária, ao sentimento de pertença, pelo contrário, restringe-se a uma experiência intimista, muitas vezes desvinculada do espaço religioso, englobando elementos de diversas crenças, na busca de uma satisfação pessoal.

Nessa perspectiva Marchini define que a religiosidade se torna produto de consumo:

A metrópole é fluida e muitas vezes suas práticas religiosas acontecem à margem da religião oficial. Em realidade metropolitana, a prática religiosa se adequa às necessidades imediatas de seus seguidores. Assume-se a lógica mercadológica, de oferta/procura, também no campo religioso, entendida não só como a ideia de comprar produtos religiosos, mas de consumir a própria religião. (LIPOVETSKY, 2007, apud MARCHINI, 2015 p. 64)

Através do panorama apresentado, podemos perceber que o mundo cultural urbano é marcado por diversas expressões que influenciam de forma significativa o modo como cada sujeito se relaciona com a religião. Perante essa pluralidade, nos faz necessário pensarmos em diversas estratégias de evangelização, que sejam capazes de corresponder aos anseios e necessidades que eclodem no seio das grandes cidades, portanto, vejamos como a Igreja compreende sua missão evangelizadora, sobretudo no contexto urbano.

## **2 A evangelização como missão da Igreja**

Respondendo ao apelo de Jesus, “ide, pois, e fazei discípulos todos os povos” (Mt 28,19), a Igreja compreende a Evangelização como ponto fundamental da sua Missão. Como nos diz a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*:

Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: "Eis que faço de novo todas as coisas". No entanto não haverá humanidade nova, se não houver em primeiro lugar homens novos, pela novidade do batismo e da vida segundo o Evangelho. A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior; e se

fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o meio concreto que lhes são próprios. (EN, 1975, n. 18)

O ensinamento da Igreja, portanto, nos chama para um projeto de evangelização que parte do interior de cada ser humano para o exterior, ou seja, é uma dinâmica que transborda de dentro para fora e assim contagia todo o espaço no qual o evangelizado se encontra. Este último elemento é importantíssimo neste processo de anúncio da Boa Nova, isto quer dizer que, o meio no qual os homens e as mulheres estão inseridos, também são alvos da evangelização.

Poder-se-ia exprimir tudo isto dizendo: importa evangelizar, não de maneira decorativa, como que aplicando um verniz superficial, mas de maneira vital, em profundidade e isto até às suas raízes, a civilização e as culturas do homem, no sentido pleno e amplo que estes termos têm na Constituição *Gaudium et Spes*, a partir sempre da pessoa e fazendo continuamente apelo para as relações das pessoas entre si e com Deus. (EN, 1975, n. 20)

Nesta perspectiva, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023 (2019, n. 27) nos chamam a atenção para o cenário atual que é marcado por diversas contradições, onde ao mesmo tempo que possuímos recursos que nos concede mais qualidade de vida, surgem também problemáticas que evidenciam a existência de uma crescente crise ética. Assim, destacamos a necessidade da ação evangelizadora no contexto urbano:

Nesta conjuntura, marcada por um forte pluralismo, torna-se necessário encontrar critérios para a interpretação e interação com a realidade presente. Um dos desafios mais relevantes é, sem dúvida, a cultura urbana, pois nosso mundo vai se tornando cada vez mais urbano. Isso acontece não só porque as pessoas tendem a residir nas cidades, mas também porque o estilo de vida e a mentalidade dos ambientes citadinos se expandem sempre mais, alcançando os rincões mais distantes, com todas as consequências - humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais, entre outras. É por isso que pensar a relação entre evangelização e cultura urbana torna-se um imperativo à ação evangelizadora em nossos dias. (DGAE, 2019, n. 28)

Deste modo, a evangelização do mundo cultural urbano é uma das necessidades atuais da Igreja, pois, diante da pluralidade intrínseca aos centros urbanos, principalmente nas megalópoles, a voz da Igreja, se torna apenas mais uma em meio a tantas outras. Por isso é necessário renovarmos a nossa ação missionária, guiados pelo Espírito Santo, que

é o protagonista da missão, para assim respondermos aos apelos que urge neste mundo em constante transformação (RM, 1990).

No entanto, isso não quer dizer que estaremos isentos de dificuldades, mas como nos iluminou o Concílio Vaticano II:

Tais dificuldades não são necessariamente danosas para a vida da fé; antes, podem levar o espírito a uma compreensão mais exata e mais profunda da mesma fé. Efectivamente, as recentes investigações e descobertas das ciências, da história e da filosofia, levantam novos problemas, que implicam consequências também para a vida e exigem dos teólogos novos estudos. Além disso, os teólogos são convidados a buscar constantemente, de acordo com os métodos e exigências próprias do conhecimento teológico, a forma mais adequada de comunicar a doutrina aos homens do seu tempo; porque uma coisa é o depósito da fé ou as suas verdades, outra o modo como elas se enunciam, sempre, porém, com o mesmo sentido e significado. Na atividade pastoral, conheçam-se e apliquem-se suficientemente, não apenas os princípios teológicos, mas também os dados das ciências profanas, principalmente da psicologia e sociologia, para que assim os fiéis sejam conduzidos a uma vida de fé mais pura e adulta. (GS, 1965, n. 62)

A Igreja compreende essas dificuldades como uma oportunidade de anúncio do Evangelho. Atualizar a doutrina para o contexto atual não significa perder os fundamentos que sustentam a nossa fé, mas sim, transmiti-la em contextos no qual ela ainda não chegou ou foi negligenciada, respondendo assim a missão que Jesus nos confiou de fazermos discípulos no mundo todo (cf. Mt 28,19).

O DAp. (2007, n. 513) destaca a relação da Igreja com a cidade no processo de evangelização. A Igreja utilizou dos centros urbanos para propagar a sua mensagem evangélica, por este motivo, nos tempos hodiernos, se faz necessário buscar novas formas de organização nas nossas comunidades e movimentos, para executarmos com coragem e alegria nossa missão, porém, é perceptivo alguns comportamentos temerosos com relação a pastoral urbana, além de um movimento de fechamento e resistência as novas culturas e o sentimento de impotência perante as dificuldades existentes.

Diante disso, precisamos compreender que essa relação entre o Evangelho e as culturas, não é uma novidade de nossos tempos, Brighenti ressalta que

Apareceu primeiro, no processo de criação de comunidades eclesiais em diferentes contextos culturais, depois, na própria codificação dos escritos da bíblia cristã, quando acontece a primeira e fundamental inculturação da fé, a helenização do cristianismo. O discurso de São Paulo no areópago de Atenas é um exemplo da relação entre Evangelho e cultura e de como pregá-lo em outra cultura. (BAENA, 1993 apud BRIGHENTI, 2021, Não paginado)

Em outros termos, podemos compreender que a Igreja sempre fez esse movimento de adentrar ao mundo do outro, compreendê-lo e assim anunciar a Boa Nova, do mesmo modo que fez o Apóstolo Paulo:

Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Para os judeus me fiz judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão sob a Lei, me pus sob a Lei – embora não estivesse mais sob a Lei –, a fim de ganhar os que estão sob a Lei. Para os que não têm Lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo – tornei-me também sem Lei, a fim de ganhar os que não têm Lei. Para os fracos me fiz fraco, a fim de ganhar os fracos. Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. Por causa do evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante. (1Cor 9,19-23)

O ato de Paulo, expressa de forma significativa o processo de inculturação da fé, que é fundamental para a evangelização dos espaços urbanos. Precisamos compreender que a evangelização demanda um outro ser e conseqüentemente a cultura no qual ele está inserido. Sobre isso, nos diz Brighenti:

Num processo de evangelização inculturada, há abertura ao outro e disposição sincera de ouvir o que ele diz, procurando se colocar em seu lugar e respeitando o que o outro diz, por mais diferente e alheio que pareça. Há disposição de corrigir ou em defender suas próprias opiniões quando questionado. Em outras palavras, há disposição para argumentar quando necessário, opor-se quando preciso for e para mudar de parecer se os dados aduzidos o sugiram. (BRIGHENTI, 2021, Não paginado)

Precisamos ter essa clareza, de que se refere a um processo de troca de experiências e não de imposição ou simplória aceitação. “Evangelizar não é implantar a Igreja, mas encarnar o Evangelho na vida da pessoa” (BRIGHENTI, 2021, Não paginado). Não podemos querer impor nossa cultura na intenção de criar uma monocultura e nem estamos buscando abdicar das verdades de fé. A Evangelização deve ser um remédio e não mais uma causa de conflito.

Assim, o Papa Francisco destaca:

O sentido unitário e completo da vida humana proposto pelo Evangelho é o melhor remédio para os males urbanos, embora devamos reparar que um programa e um estilo uniformes e rígidos de evangelização não são adequados para esta realidade. Mas viver a fundo a realidade humana e inserir-se no coração dos desafios como fermento de testemunho, em qualquer cultura, em qualquer cidade, melhora o cristão e fecunda a cidade. (EG, 2013, n. 75)

Nesse sentido, a evangelização necessita de envolvimento, ou seja, a nossa ação pastoral precisa se ocupar das pessoas, cuidar daqueles que são apresentados diante de nós. “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2001, apud SATHLER-ROSA, 2004, p. 36).

O teólogo sul-africano Louw complementa, dizendo que:

O cuidado pastoral pode ser definido como encontro. O encontro é um evento de conhecimento, um processo de interpretação, caracterizado por dualidades; encontro implica em experiência, reciprocidade e interação; encontro envolve o influenciar, transformar e mudar. (LOUW, 1998 apud SATHLER-ROSA, 2004, p. 37)

Em síntese, a evangelização do mundo cultural urbano é uma necessidade da Igreja nos tempos hodiernos que perpassa pela dimensão do cuidado pastoral, que por sua vez compreende esse envolvimento com o ser humano em sua totalidade, não propiciando apenas o bem-estar, mas também visando a salvação. Deste modo, somos convidados a refletir especificamente sobre a pastoral urbana e pensar em possíveis frentes de atuação perante as necessidades inerentes ao mundo urbano.

### **3 Pastoral urbana: propostas de reflexão e ação**

Alguns pontos são fundamentais compreendermos para que a realização da pastoral urbana seja efetiva. O primeiro é conhecer a cidade “em todos os seus aspectos e âmbitos, em profundidade, e captar seus principais desafios.” (ALMEIDA, 2009, p. 197) Para isso é necessário o contributo de outras ciências, como por exemplo: sociólogos, antropólogos, geógrafos, historiadores, cientistas da religião, entre outros, que são capazes de analisar minuciosamente os desdobramentos dos múltiplos acontecimentos que envolve essa realidade pastoral.

O segundo ponto é “aprender a considerar a cidade como um todo e na pluralidade de suas “partes” (ALMEIDA, 2009, p. 198). Isto compreende que, não podemos permanecer com a visão fragmentada da paróquia, como se fosse um feudo ou um mundo aparte, mas compreendê-la dentro e relacionada com esse organismo que é a cidade.

No terceiro ponto (ALMEIDA, 2009) destacamos os três núcleos estruturais que mais sofrem na atualidade, são eles: “o nível do indivíduo”, o “nível dos grupos” e o

“nível da sociedade”. Esses três níveis evidenciam problemáticas presentes no contexto urbano, fruto deste mundo moderno, ou como alguns teóricos costumam chamar, hipermoderno.

Esses pontos norteadores, contribuem para uma análise mais abrangente da realidade urbana e a partir disso, poderemos traçar as estratégias de evangelização, que nos exigem criatividade, ao mesmo tempo, que se espera fidelidade ao Evangelho. Como nos alerta a Exortação Apostólica *Ecclesia in America*:

Merecem uma especial atenção, pela sua problemática específica, as paróquias nos grandes aglomerados urbanos, onde as dificuldades são tão grandes que as normais estruturas pastorais vem a ser inadequadas e as possibilidades de ação apostólica notavelmente reduzidas. Contudo, a instituição paroquial conserva a sua importância e deve ser mantida. Para alcançar este objetivo, ocorre “continuar na procura dos meios com os quais a paróquia e as suas estruturas pastorais se tornem mais eficazes nas zonas urbanas.” (EA, 1999, n. 41)

O modelo pastoral da atualidade, portanto, exige em primeiro lugar, a acolhida da subjetividade. Diferente da pastoral tradicional que a ação estava centrada na objetividade da fé. A nova pastoral considera o sujeito da fé. Para isso, é necessário acolhermos as experiências religiosas subjetivas dos fiéis, mesmo que sejam incompatíveis com os objetivos e normativos cristãos (ALMEIDA, 2009), isso exigirá, obviamente, um trabalho de formação da consciência, sem violar a mesma.

Um outro aspecto importante é a valorização do sujeito global, ou seja, não o fragmentar, compreendê-lo em todos os seus aspectos, principalmente a dimensão afetiva e simbólica. Além disso, também é necessário, segundo Almeida (2009, n. 201), “uma verdadeira e própria iniciação e mistagogia, que os ajude a introduzirem-se progressiva e dinamicamente na mensagem, no mistério cristão e numa comunidade cristã.”

Por fim, neste nível do indivíduo, a ação pastoral deve contribuir para que o indivíduo faça a ligação entre a fé e a vida, pois, a sociedade atual fragmentada, que descredibiliza as instituições, conseqüentemente gerou uma crise na identidade pessoal que precisa novamente ser redescoberta.

No nível dos grupos, a atuação pastoral precisa levar em consideração não somente a estrutura social das cidades, mas também a pluralidade cultural, que acaba sendo exprimida de maneira diversificada também na esfera religiosa. Nesta perspectiva, Azevedo (1990, apud ALMEIDA, 2009, p. 203) delinea o perfil da população brasileira:

1. os que seguem a religiosidade popular (basicamente católica, mas com elementos sincréticos);
2. os que seguem o catolicismo tradicional, com prática sacramental, mas recusando ou desconfiando das inovações;
3. os que entraram na "Modernidade" e que, geralmente, não têm uma perspectiva religiosa marcante;
4. os que procuram viver a fé cristã de modo crítico, mais através de um compromisso social do que pelo culto;
5. os que estão marginalizados social e religiosamente, vítimas da miséria e da violência.

Esses perfis, demonstram a pluralidade dos sujeitos que vivem no contexto urbano. Deste modo, exige-se da pastoral urbana criatividade e discernimento para saber atender as necessidades particulares de cada respectivo grupo, de um modo geral, em alguns grupos é necessário fortalecer os vínculos, estimular a vivência comunitária, esclarecer sobre o comprometimento com a paróquia, enquanto outros grupos é necessário o fortalecimento da catequese sacramental e preparação para iniciação cristã.

A evangelização da sociedade urbana, por sua vez, exige da Igreja uma postura de quem sabe dialogar com as necessidades do mundo hodierno, sem deixar se consumir e sem assumir uma postura arrogante e de superioridade. O verdadeiro protagonista deste nível está na valorização dos leigos.

Os leigos por meio do testemunho de vida na família e na inserção nos espaços que o clero não pode ocupar ou possui algumas restrições, como a política, a educação e a comunicação, devem ser sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13), pois, participam também da missão salvífica da Igreja, como evidencia o decreto *Apostolicam Actuositatem*:

Existe na Igreja diversidade de funções, mas unidade de missão. Aos Apóstolos e seus sucessores, confiou Cristo a missão de ensinar, santificar e governar em seu nome e com o seu poder. Mas os leigos, dado que são participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, têm um papel próprio a desempenhar na missão do inteiro Povo de Deus, na Igreja e no mundo. Exercem, com efeito, apostolado com a sua ação para evangelizar e santificar os homens e para impregnar e aperfeiçoar a ordem temporal com o espírito do Evangelho; deste modo, a sua atividade nesta ordem dá claro testemunho de Cristo e contribui para a salvação dos homens. E sendo próprio do estado dos leigos viver no meio do mundo e das ocupações seculares, eles são chamados por Deus para cheios de fervor cristão, exercerem como fermento o seu apostolado no meio do mundo. (AA, 1965, n. 2)

Perante essa realidade, cabe ao clero saber valorizar a presença dos leigos em vossas comunidades, sem cair em extremismos como o clericalismo e outros tipos de abusos. O que precisa ficar evidente é a necessidade da articulação dos fiéis com a

sociedade, serem presenças no mundo e assim construir uma verdadeira pastoral urbana capaz de dialogar com as exigências contemporâneas.

Com base nestes três níveis de atuação pastoral, poderíamos elencar diversas ações a serem concretizadas no exercício da pastoral urbana. O DAp. (2007, n. 517) nos apresenta algumas alternativas para uma efetiva pastoral urbana, da qual podemos sintetizar da seguinte forma:

- a) É essencial que a Igreja atenda às diversas categorias sociais, econômicas, políticas e culturais, desde os pobres até as elites;
- b) Deve-se cultivar uma espiritualidade baseada na gratidão, misericórdia e solidariedade, abrindo-se a novas experiências e linguagens para encarnar o Evangelho na cidade;
- c) As paróquias devem se transformar em comunidades de comunidades, integrando elementos da vida cristã como a Palavra, a Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos mais necessitados;
- d) É crucial difundir a Palavra de Deus com alegria, formar leigos capazes de enfrentar os desafios modernos e promover uma pastoral ativa e acolhedora, usando novas estratégias de comunicação e proximidade;
- e) Atenção especial deve ser dada ao sofrimento urbano, cuidando dos marginalizados e vulneráveis, e garantindo a presença da Igreja nas novas concentrações humanas das periferias urbanas.

O mesmo documento (DAp., 2007, n. 518) também nos apresenta o que é necessário dos agentes de pastoral para que os habitantes urbanos, sejam eles cristãos ou não, encontrem plenitude em Cristo:

- a) É urgente que os agentes de pastoral desenvolvam um estilo pastoral adaptado à realidade urbana, com atenção a linguagem e horários;
- b) Um plano pastoral orgânico e articulado deve integrar paróquias, comunidades e movimentos, incluindo um plano interdiocesano em grandes cidades;
- c) A setorização das paróquias em unidades menores facilitará a proximidade e eficácia;
- d) A iniciação cristã e formação permanente devem integrar conhecimento, sentimento e comportamento, com serviços de acolhida, direção espiritual e reconciliação atendendo às feridas psicológicas urbanas;

- e) A pastoral deve focar nos leigos, organizar grandes eventos que mobilizem a cidade e desenvolver estratégias para alcançar áreas fechadas, como favelas e condomínios;
- f) Uma presença profética e nos centros de decisão é crucial, assim como a formação de leigos para influenciar opiniões e ações sociais;
- g) A pastoral deve valorizar a beleza no anúncio da Palavra, responder às diversas atividades urbanas e descentralizar serviços, com formação pastoral capaz de enfrentar os desafios da cultura urbana.

Em síntese, a pastoral urbana demanda um envolvimento efetivo com a realidade, acolhendo a complexidade das relações oriundas do pluralismo características dos centros urbanos, exigindo assim da Igreja e de seus membros, criatividade, diálogo e fidelidade ao Evangelho, para que Cristo chegue a todas as pessoas.

### **Considerações finais**

Após analisarmos as complexidades do mundo urbano, marcado sobretudo pela ótica capitalista agressiva e os desdobramentos que surgem dessa dinâmica de mercado como a pluralidade cultural; o subjetivismo da religiosidade; a cultura da indiferença, entre muitos outros aspectos. Debruçamos nossa reflexão também sobre a ação evangelizadora da Igreja, principalmente no cuidado pastoral através da pastoral urbana.

Podemos concluir que o mundo cultural urbano é caracterizado por uma diversidade complexa de expressões e agentes que se configuram e se reconfiguram diariamente, diante disso, a ação evangelizadora, exige da Igreja um envolvimento profundo com todas essas realidades.

Esse envolvimento profundo consiste na teologia do cuidado, ou seja, a pastoral precisa enxergar primeiramente a pessoa e depois as massas. É por meio da conversão individual de cada pessoa e conseqüentemente, a partir dela, de toda a sociedade, que a Igreja busca aperfeiçoar sua ação pastoral.

Este trabalho, portanto, nos propiciou a refletir sobre um fenômeno que a barca toda a nossa vivência cristã, principalmente o nosso compromisso com a missão salvífica da Igreja nos contextos urbanos.

## **Referências**

ALMEIDA, A.J. **Paróquia, comunidades e pastoral urbana**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BÍBLIA SAGRADA Brasília: Edições CNBB. 2022.

BRIGHENTI, A. **Teologia pastoral: a inteligência reflexa da ação evangelizadora**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2021. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br>>. Acesso em: 15 junho 2024.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO - CELAM. **Conclusões da Conferência de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**: 2019-2023. Brasília: Edições CNBB, 2019. (Documentos da CNBB, v. 109).

FRANCISCO, 2013. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)> Acesso em: 01 junho 2024.

JOÃO PAULO II, 1990. **Carta Encíclica Redemptoris Missio**: sobre a validade permanente do mandato missionário. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html)> Acesso em: 30 maio 2024.

JOÃO PAULO II, 1999. **Exortação Apostólica Ecclesia in America**: sobre o encontro com Jesus Cristo vivo caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_22011999\\_ecclesia-in-america.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_22011999_ecclesia-in-america.html)> Acesso em: 10 junho 2024.

LANDGRAF, R. A pastoral urbana no pontificado de Francisco: Sair ao encontro do Deus que habita na cidade e no pobre. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE TEOLOGIA PASTORAL**. 01, 2021, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: FAJE, 2021. p. 273-283. Disponível em: <<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4843/4683>>. Acesso em 07 junho 2024.

MARCHINI, W. L. **Plantando a cruz em chão de concreto**: O cristianismo católico em contexto de metrópole a partir da paróquia Nossa Senhora da Conceição do Tatuapé. 2015. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

OXFAM Brasil. **A sobrevivência do mais rico**. 2023. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/a-sobrevivencia-do-mais-rico/>>. Acesso em: 15 junho 2024.

PAULO VI, 1975. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi**: sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)> Acesso em: 25 maio 2024.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral**. São Paulo: ASTE, 2004.

UNESCO. (2001). **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>> Acesso em: 15 maio 2024.

VATICANO II. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes**: sobre a Igreja no Mundo Atual. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)> Acesso em 23 maio 2024.

VATICANO II. **Decreto Apostolicam Actuositatem**: sobre o apostolado dos leigos. Vaticano. Disponível em: <[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651118\\_apostolicam-actuositatem\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html)> Acesso em 14 junho 2024.

*Recebido em: 20/08/2024*

*Aprovado em: 30/09/2024*